A UTILIZAÇÃO DO *WORKSHOP*: ALTERNATIVAS PARA SUPERAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Maria Eunice Oliveira Garcia¹

FAEL – eunicgarcia@bol.com.br

Orientador: Prof^o MsC. Gilmar Dias²

FAEL - gilmar.dias@fael.edu.br

RESUMO

O presente artigo se debruçou sobre o estudo da ferramenta *workshop* como metodologia para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos do curso de pedagogia - anos iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração a demanda da sociedade da informação. Pesquisamos um grupo de vinte alunos para investigar como a utilização dos *workshops* no Curso de Pedagogia na modalidade EAD da FAEL auxilia os alunos na superação das dificuldades de aprendizagem durante o Estágio. Tendo como objetivo o aprimoramento do uso desta ferramenta como metodologia na superação dos problemas de aprendizagem, a pesquisa se justifica diante da necessidade de inovar as disciplinas e conteúdos no ambiente virtual tornando-o mais atrativo e eficiente. Ressalta a necessidade de novas práticas pedagógicas na EAD buscando sanar as dificuldades vividas ao longo do curso. As metodologias de ensino devem ser adaptadas aos alunos e o professor não deve ser apenas um transmissor de conteúdo, atualmente seu papel é promover o processo de aprendizagem e preparar o aluno para enfrentar as dificuldades. A revisão da bibliografia proporcionou referências teóricas para as discussões acerca do tema, contribuindo para a análise dos dados, coletados através de pesquisa de campo.

Palavras-Chave: Workshop; Educação a distância; Dificuldades de Aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna exige dos educadores habilidades suficientes para lidar com as mais diversas situações. O professor universitário deve estar preparado para enfrentar o desafio de unir teoria e prática em busca de novas soluções para superar as dificuldades de aprendizagem. É necessário um planejamento pedagógico que

¹ Aluna do curso de pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior na EAD pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL

² Matemático, Tecnólogo em Processos Gerenciais, Pedagogo pela UFPR, Mestre em Educação, Especialista em Educação a Distância, Especialista em Adm. Financeira e Informatização e professor do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação da FAEL.

permita o uso das ferramentas tecnológicas proporcionando uma aprendizagem diferenciada das formas tradicionais de ensino.

A educação a distância vem crescendo devido a praticidade que facilita a vida cotidiana de quem utiliza esta modalidade, permitindo aos alunos definirem o horário e o local onde vão realizar seus estudos. A qualidade da EAD é bastante questionada e o pré-conceito em relação a mesma é notável, até mesmo, entre os próprios educadores. A qualificação dos professores precisa ser diferenciada para que o mesmo possa desenvolver aulas interativas e cativantes.

O presente trabalho visa entender as dificuldades encontradas pelos alunos nas atividades *onlines*, o grau de inserção destes no mundo digital e enfatizar a utilização dos workshops como técnica para a superação dos problemas de aprendizagem enfrentados durante o curso e discutir o uso das novas tecnologias como atributos colaboradores na construção do conhecimento.

Neste sentido, a investigação proposta neste estudo consiste em verificar as dificuldades encontradas em sala de aula e atividades onlines e identificar como as novas tecnologias pretendem ser usadas pelos futuros pedagogos com a finalidade de buscar alternativas novas na utilização do workshop na superação das dificuldades de aprendizagem durante a prática de Estágio de Ensino Fundamental e Anos Iniciais.

A distância física entre professor e aluno é um dos desafios vividos na Educação a Distância, a tecnologia permite a interação de ambos independente do tempo e lugar onde se encontram. O professor tutor deve ter conhecimento e domínio da Tecnologia de Informação e Comunicação (Tics) para mediar o processo de ensino aprendizagem contribuindo na construção do conhecimento do aluno. As novas tecnologias são essenciais na melhoria das práticas pedagógicas e realizam significativas alterações tanto no trabalho do docente quanto no aprendizado do aluno e promovem uma maior eficácia no processo de ensino/aprendizagem.

O objetivo dessa pesquisa é aprimorar o uso da ferramenta workshop como metodologia para a superação de problema de aprendizagem do Curso de Pedagogia na modalidade EAD da Fael durante a prática de Estágio de Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A relevância desta pesquisa se justifica pela necessidade da Educação a Distância aprimorar as disciplinas e o conteúdo tornando-o mais atrativo e eficiente

no ambiente virtual facilitando as atividades educacionais e despertando o interesse de quem busca o conhecimento.

Evidencia-se que o trabalho e a dedicação do docente é fundamental para motivar o aluno no desempenho de suas atividades e isto acontece quando o professor tem domínio de conteúdo e técnicas apropriadas e exerce sua função sendo um mediador do saber.

A pesquisa tipo estudo de caso possibilitou acompanhar as atividades docentes e os avanços dos alunos, no intuito de confrontar teoria e prática na educação EAD. A mesma foi realizada com vinte alunos concluintes do Curso de Pedagogia, matriculados na disciplina de Estágio de Ensino Fundamental Anos Iniciais, durante os meses de agosto e setembro do corrente ano.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Ensinar sempre foi uma tarefa bastante complexa. São muitos os desafios enfrentados diariamente pelos docentes, com o processo acelerado da globalização e o avanço das tecnologias o professor precisa desenvolver novas habilidades, ser capaz de transformar informação em conhecimento, aprender com as constantes modificações sofridas por nossa sociedade no tempo em que as coisas estão acontecendo. Gebran afirma:

Todos os dias o avanço tecnológico apresenta novos recursos e ferramentas mais completas e poderosas, a fim de que as tarefas cotidianas sejam cada vez mais ágeis e rápidas. Essas tecnologias permeiam todas as ações e atividades cotidianas e alteram a cultura social, a maneira de se relacionar, de aprender e ensinar. (2009, p.9).

Segundo Masetto, acreditava-se que: “[...] quem soubesse fazer, saberia automaticamente ensinar’, não havendo preocupações mais profundas com a necessidade do preparo pedagógico do professor.” (1998, p.11). Mesmo que essas competências estejam relacionadas à educação básica é possível adaptá-las para o ensino superior, pois em ambos os casos o resultado final depende do docente. Atualmente, o perfil e o formato da docência superior mudaram, pois antes se caracterizava apenas pelo *laissez-faire*.

A docência enfrenta grandes dificuldades, talvez a maior dificuldade de todos os tempos, devido ao aceleramento do mundo tecnológico. Os velhos paradigmas da civilização não servem como modelo para a escola atual. Podemos deduzir que nossa vida sem as tecnologias tornaria sem sentido.

Belloni (2000) afirma que a generalização da informática no mundo é uma realidade incontrolável e a penetração da mesma nas diversas esferas da vida, tais como: lazer, trabalho, cultura e educação é uma tendência inexorável. Essas novas tecnologias vêm sendo incorporadas no processo educativo, sendo que, Gebran (2009) alerta para o uso destas no ensino-aprendizagem. Ainda segundo Gebran:

Os recursos hoje disponíveis não podem servir apenas para animar uma educação cansada, mas também para dar um sentido a mais no processo de ensino-aprendizagem. De nada adianta uma escola estar servida de, por exemplo, um parque computacional, se os professores não estiverem capacitados para transformar estes artefatos em instrumentos educacionais. Se a escola estiver envolvida em um processo de atualização da metodologia de ensino, esses recursos poderão potencializar a educação. (2009, p.24).

Para Veiga (2005) o sentido etimológico da docência vem do latim *docere* que quer dizer ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender, formalmente docência é o trabalho dos professores. E este trabalho requer do profissional uma formação continuada levando em consideração que a educação sofre modificações e o educador universitário precisa estar atento a essas significativas mudanças.

Ainda neste contexto Veiga (2005) afirma que a docência requer formação profissional, conhecimentos específicos, aquisição de conhecimento e habilidades vinculadas à atividade docente para garantir qualidade.

Já Soares e Cunha (2010) ressaltam que conhecimentos específicos do campo científico ou profissional garantem uma efetiva aprendizagem do estudante, porém a ausência dos saberes pedagógico limita o processo de ensino aprendizagem.

Os desafios enfrentados hoje são diversos, apesar de que, a complexidade da docência foi observada e registrada ainda no século XVII. Comprova que ensinar nunca foi uma tarefa fácil. De acordo com a observação de Comenius: “Ensinar é a arte é, portanto, tarefa árdua que requer o juízo atento não de um só homem, mas de muitos, porque ninguém pode ser tão atilado que não lhe escapem muitas coisas.” (1997, p.15).

A sociedade da globalização demanda alterações na concepção do conhecimento, alunos e professores passam a exercer novos papéis. Metz e Pienta (2011) afirmam que o aprender é um processo contínuo e complexo e exige que a formação do profissional educador atenda as necessidades do mundo contemporâneo. Surge aí, a necessidade de construir novas práticas pedagógicas capazes de atender aos desafios da sociedade do conhecimento e enfrentar situações complexas e inéditas. Conforme explicam Metz e Pienta:

O sistema educacional vê-se, assim, confrontado com requisitos cada vez mais elevados ao nível de criatividade, da aplicação e disseminação da informação, da transferência e adaptação de conhecimentos e a novas situações socialmente relevantes e exigentes. Portanto, a preparação para responder a tais exigências coloca a educação, em todos os níveis e modalidades, diante de situações que exigem uma reconstrução dos métodos e técnicas de ensino. (2011, p.170).

Um dos pontos que deve ser considerado é a diversidade de informação. Nunca antes a humanidade lidou com tamanha quantidade de conteúdo compartilhado. Gebran (2009) ressalta que o professor não pode mais ficar restrito a sala de aula, deve estar atento a sua própria formação a fim de redimensionar a prática pedagógica. A geração net exige um novo tipo de profissional do ensino.

Para o autor informação e conhecimento estão ligados e a escola deve ser o lugar onde é desenvolvida a capacidade dos alunos a aprender a conhecer, permitindo uma formação ampla onde o cidadão saiba transformar o conhecimento em ação. O modelo tradicional de ensino, aquele que Freire (1996) chamou de educação bancária onde o indivíduo acumulava informações não é mais compatível com as necessidades da sociedade contemporânea.

O progresso da EAD modificou radicalmente o cenário do ensino e da aprendizagem tanto para alunos quanto para os professores sobre este assunto vamos discorrer no capítulo a seguir.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a Distância (EAD) é a modalidade de ensino em que a comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno se realiza por meio de uma

tecnologia. As aulas à distância são ministradas no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que são sites ou plataformas virtuais. O conteúdo é disponibilizado em forma de texto ou vídeo aula sendo possível interagir com o professor e colegas através de chats, blogs, fórum e workshops.

A educação online a cada dia ganha novos adeptos, tendo em vista a flexibilidade que permite aos alunos escolher onde e quando estudar, sendo este um fator muito importante para quem quer aprimorar o conhecimento e não dispõe de horário para frequentar um curso presencial

Belloni (1999) afirma que estes ambientes oferecem condições essenciais para que aconteça a interatividade e comunicação extraclasse entre professor tutor e alunos.

Para Gebran (2009) hoje em dia, dominar os códigos da rede eletrônica é tão importante como tem sido até agora, saber ler e escrever.

Os recursos tecnológicos existentes hoje fizeram com que novos horizontes se abrissem para a EAD não que esta seja uma modalidade nova, muito pelo contrário, a forma inicial da Educação a distância era feita através da correspondência via correios (carta).

A quantidade de informação armazenada na internet é ilimitada diante desta realidade se tornou necessário organizar, sistematizar o conteúdo do ciberespaço e, nos meados dos anos 90 surgiu os portais educacionais. De acordo com Gebran:

Os portais educacionais surgem como alternativa para satisfazer a necessidade de aprendizado na era da informação, cabendo ao indivíduo identificar, coletar, relacionar, analisar e aplicar os conteúdos que lhe interessam, de maneira competente e criativa. (2009, p.107)

As ferramentas tecnológicas atualmente vão além do serviço de comunicação, a sociedade se utiliza dos meios virtuais para os mais diversos fins e o ambiente educacional também tem se apropriado destes recursos. Assim como colaboram na melhoria das práticas pedagógicas as tecnologias modificam a forma de pensar e agir. Sobre este assunto Perrenoud afirma que:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação e a capacidade de memorizar e classificar a leitura e análise de textos, imagens e representações de redes de procedimentos e de estratégias de comunicação (2000, p.128).

No Brasil o direito de ensinar e aprender é livre conforme citado no Art.206, inciso II da Constituição Federal, fundamenta-se por ai o princípio da educação nacional, bem como, o da EAD. A qualidade do processo da educação a distância é assegurada por decretos, leis e portarias. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) trouxe amparo legal à Educação a Distância.

Foi sancionada pelo Presidente da República em 20 de dezembro de 1996, por meio da Lei Federal nº. 9.394, e trouxe expressivas contribuições para a modalidade no artigo de nº. 80: O decreto nº. 5.622, de 20 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB de 1996, apresenta a seguinte definição para a modalidade: – Art. 1º (...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.(BRASIL, 1996)

Para oferecer curso a distância a Instituição de Ensino Superior tem que pedir credenciamento específico que comprove a capacidade da mesma. O Ministério da Educação (MEC) é o órgão regulador que define as políticas e diretrizes da educação no Brasil.

O curso de Pedagogia em questão estrutura-se a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, instituídas pela Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006 que garante a formação de profissionais pedagogos para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006)

Veiga (2005) afirma que um Projeto Político Pedagógico estará sempre inacabado e englobando novas idéias. Cada instituição deve manter o seu ritmo considerando os diversos aspectos da sociedade inserida. Veiga (2005) ressalta ainda que, a importância da participação do docente na construção de ações e práticas pedagógicas.

A Instituição de Ensino Superior deve seguir as regras vindas da Legislação, embora a formação pedagógica dos professores universitários fica a cargo dos regimentos de cada instituição.

A FAEL vem inovando e aprimorando os cursos oferecidos com o objetivo de torná-los mais atrativos e significativos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Fael os *Workshops* são itens obrigatórios para que o acadêmico possa integralizar a carga horária total do curso. Para cada disciplina da matriz curricular, a carga horária prevista para a EAD está distribuída da seguinte forma: 50% (cinquenta por cento) para autoestudo, 10% (dez por cento) de vídeoaula, 20% de Projetos Integradores e 20% de interatividade por disciplina.

Os Projetos integradores acontecerão a cada semestre, quinzenalmente, com crescente complexidade, tendo em vista a evolução e aquisição de habilidades e competências dos acadêmicos do Curso.

No curso superior de Pedagogia, o estágio faz parte do projeto político pedagógico e é compreendido como uma disciplina obrigatória que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia apontam a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnicas, raciais e produtivas, as quais influenciam os conceitos e objetivos da pedagogia. (BRASIL, 2006).

Durante a formação do profissional estas ações devem ser incorporadas relacionando teoria e prática. É através do Estágio Supervisionado que o aluno vai vivenciar a teoria e a prática e perceber que ambas são fundamentais e indispensáveis.

Segundo Metz e Pienta (2011) o estágio supervisionado tem a função de instrumentalizador da prática pedagógica específica por articular os conhecimentos teóricos com a prática observada e vivenciada. Essa articulação, é que na maioria das vezes, diferencia o profissional porque permite a reflexão sobre a profissão em questões básicas, como por exemplo: qual o papel do educador na sociedade onde está inserido? Neste contexto Metz e Pienta afirmam:

O estágio supervisionado é a chave para a superação da grande falta de articulação entre a universidade e a sociedade. Através do estágio é possível aproximar os cursos de graduação, em especial o curso de pedagogia, das problemáticas do ensino em nosso país, trazendo-as para as salas do curso e transformando-as em objeto de estudo e reflexão, implementando um processo contínuo e dialético de teoria-prática-teoria. (2011, p.193)

Sobre teoria e prática Candau (2012) afirma ser um objeto de preocupação não exclusivo dos educadores e sim, de todas as áreas do conhecimento. Candau (2012) ainda destaca a necessidade de compreensão da etimologia destes termos e das diferentes conotações que podem assumir. Segundo ela, ambos os termos vêm do grego sendo que teoria quer dizer observar, contemplar, refletir, enquanto a prática compreende a ação produtiva, o agir de fato.

4 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

O presente artigo utilizou-se de pesquisa do tipo Estudo de Caso, com uma revisão da bibliografia referente ao tema e com aplicação de instrumentos de coleta de dados como entrevista, questionário e observação *in loco*. Os dados foram coletados utilizando-se técnicas características da pesquisa qualitativa. A pesquisa de campo foi realizada na Fael Pólo Bagé/RS com alunos concluintes do Curso de Pedagogia na modalidade EAD durante a prática de Estágio de Ensino Fundamental Anos Iniciais. O método conhecido como estudo de caso vem ganhando cada vez mais espaço no contexto educacional. Trata-se de um método que tem como objetivo tornar público conhecimentos acerca de casos isolados.

Segundo Fialho e Neubauer Filho, a metodologia do Estudo de Caso:

[...] por si só, caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma unidade que se possa analisar de forma mais aprofundada. Visa, assim, ao exame detalhado de um ambiente, ou de um local, ou, ou de uma situação qualquer, ou, ainda, de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito ou de uma situação. Pode, então, ser conceituado como um modo de coletar informação específica e detalhada, frequentemente de natureza pessoal, envolvendo o pesquisador, sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo (2008, p. 4520-4521).

O estudo de caso tem como objetivo realizar uma investigação detalhada, observando os detalhes que compõem o fenômeno a ser estudado. Nesta pesquisa, o estudo de caso está relacionado a um grupo de vinte alunos concluintes do Curso de Pedagogia na modalidade EAD, matriculados na disciplina de Estágio de Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Realizou-se também uma entrevista com a professora/ tutora tendo por objetivo entender através da explanação da mesma de forma livre e espontânea as suas experiências, estratégias e resultados do seu trabalho com os alunos visando a superação das dificuldades de aprendizagem. Também foi realizado um questionário contendo seis perguntas relacionadas com a utilização dos workshops durante as aulas.

Destacamos o questionário como um importante instrumento de coleta de dados que, segundo Vieira: “Os questionários constituem em instrumentos de coleta de dados, especificadamente elaborados com o objetivo de obter respostas para questões que são importantes para o desenvolvimento das pesquisas.” (2011, p. 65).

Já para Bervian e Cervo: “A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos”. (2002, p. 63).

Também se realizou uma observação *in loco* que teve como objetivo observar as dificuldades enfrentadas por cada um durante a prática de Estágio de Ensino Fundamental Anos Iniciais e os embates enfrentados para superá-las.

Os dados foram obtidos através de observação, que segundo Fonseca: “A observação é um instrumento básico de coleta de dados. Poderá ser usado isoladamente ou suplementando dados recolhidos através de outros instrumentos pesquisa, como por exemplo, a entrevista”. (2002, p. 57).

O período de observação ocorreu em duas visitas quinzenais ao Pólo da Fael em Bagé no início do 2º semestre, entre agosto e setembro do corrente ano.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A pesquisa foi realizada na Fael- Faculdade Educacional da Lapa, Pólo Bagé, interior do estado do Rio Grande do Sul. A Instituição conta com dois assistentes nos

turnos da manhã e noite. Atende aproximadamente 300 alunos e oferece diversos cursos superiores, entre eles, Pedagogia, Administração, Letras- Espanhol, Matemática, Gestão Pública, Gestão Ambiental, Recursos Humanos, Ciências Contábeis e Pós-Graduação todos na modalidade EAD.

O primeiro contato com essa turma deu-se no início do 2º semestre, no mês de agosto quando a turma voltava do recesso após as avaliações do primeiro semestre e o segundo encontro foi no início de setembro. Visto que, o objetivo geral desse trabalho é aprimorar o uso da ferramenta workshop como metodologia para a superação de problemas de aprendizagem do Curso de Pedagogia na modalidade EAD da Fael Pólo Bagé, farei aqui considerações sobre as respostas fornecidas pelos vinte acadêmicos ao questionário.

Para a referida pesquisa foi usado três instrumentos diferentes: a entrevista e o questionário para a tutora e a observação in loco da utilização dos workshops, com os alunos foi realizado um questionário contendo seis perguntas abertas.

A entrevista com a tutora aconteceu durante conversa informal usando apenas o diálogo. O questionário foi elaborado com o objetivo de identificar o comportamento e as diferentes características relacionadas ao uso dos workshops. A observação in loco foi realizada durante as duas visitas em sala de aula junto a tutora e aos alunos no turno da noite.

Os acadêmicos entrevistados cursam a disciplina de Estágio de Ensino Fundamental Anos Iniciais, na entrevista foram questionados a respeito das dificuldades encontradas durante as aulas e atividades online. Alguns disseram ter dificuldades para entender as questões as quais consideram muito extensas e complexas. Para eles, este é o momento que sentem falta do professor presente para sanar as dúvidas. A maioria disse não ter dificuldades ao realizar suas atividades, mas, ao responder as demais perguntas do questionário houve contradição ao citar diversas dificuldades enfrentadas. Entre elas, falhas no sistema, portal fora do ar por períodos longos, questões mal formulados nas provas, algumas questões sem resposta certa nas opções.

Na segunda questão foi abordada a utilização das Tics na vida cotidiana dos alunos. Mesmo sabendo que as Tics são uma realidade tanto na escola como na vida diária das pessoas foi possível constatar que as maiorias dos alunos entrevistados desconhecem e têm dificuldades de descrever a respeito do assunto. Poucos alunos buscam conhecimento extracurricular, a maioria fica limitada ao que

é oferecido pela instituição. Utilizam a internet somente para redes sociais e desconhecem outras mídias. Se tratando de educação a distância a integração das tecnologias é fundamental para a construção do conhecimento, além de ser instrumento facilitador é capaz de proporcionar uma maior interatividade.

É notória a necessidade de disciplinas voltadas ao uso e importância das Tics no universo acadêmico. Neste contexto Sancho (2006) afirma: a maioria das pessoas que vivem no mundo tecnológico tem acesso sem precedentes a informação e não dispõe de habilidades e saber necessário para convertê-los em conhecimento.

A seguir, na terceira questão foi perguntado sobre a utilização dos workshops como metodologia na superação das dificuldades de aprendizagem. De forma geral, todos consideram de extrema importância, apesar de alguns conteúdos não estarem ligados diretamente a disciplina estudada. Segundo os acadêmicos é um momento de interação onde reunidos discutem as dificuldades, questionam entre si e as dúvidas se esclarecem com mais facilidade porque contam também com a ajuda da tutora.

Ainda sobre o assunto, na quarta questão, pesquisamos sobre a contribuição dos workshops como metodologia durante a prática de Estágio. A resposta foi unânime todos concordam que a utilização das videoconferências traz benefícios de suma importância e através destes surgem os debates sobre os mais variados assuntos pertinentes a sala de aula. São conteúdos que vão ser utilizados quando estiverem realizando a prática, de acordo com os discentes, os workshops permitem uma aproximação da realidade na qual irão atuar. Sobre o assunto Metz e Pienta afirmam:

No estágio, a teoria e a prática se complementam, não podendo ser consideradas como processos independentes e distintos. O estágio é parte integrante de um ato educativo porque evidencia como o processo ensino-aprendizagem se desenvolve e auxilia o futuro professor a construir sua práxis pedagógica. (2011, p. 191).

Continuando, a quinta questão, solicitou sugestões dos alunos em relação ao uso e benefício da ferramenta workshop durante a prática de estágio. Os alunos, quase totalidade deles, acreditam que os workshops podem ser voltados ao período de estágio, citando exemplos de como elaborar um projeto, fazer relatórios, desenvolver planos de aula de acordo com a faixa etária de cada turma. Alguns

acreditam ser necessário vídeoaulas esclarecendo o preenchimento das fichas e relatórios através de exemplos e dicas úteis. De acordo com Metz e Pienta (2011) o estágio proporciona a oportunidade de conhecer, observar, problematizar, analisar, investigar e refletir sobre a realidade em que o acadêmico irá atuar.

Encerrando o questionário foi perguntado como os futuros pedagogos pretendem utilizar as Tics em sala de aula. Como já citado anteriormente a turma demonstrou pouco conhecimento sobre o assunto e certo desinteresse. Mas as respostas me surpreenderam porque na prática em sala de aula todos pretendem utilizar a tecnologia no processo de ensino aprendizagem. A maioria pretende realizar atividades tecnológicas, pesquisas, seminários, dinâmicas, jogos e sempre que possível utilizar as diversas mídias como ferramenta na construção do conhecimento e tornar as aulas mais interessantes.

Para Moran (1995) as Tics não alteram a relação ensino-aprendizagem, mas são as tecnologias que reforçam as características de cada educador. Segundo Moran (1995) o professor da Era da Informação consegue transformar informação em conhecimento, conhecimento em saber e vida em sabedoria.

Na entrevista realizada com a tutora a mesma relatou que a turma possui dificuldade na interpretação dos conteúdos, em geral, a maioria dos acadêmicos não consegue entender a proposta das questões. A deficiência na interpretação dificulta o desenvolvimento dos trabalhos. A observação feita pela tutora confirma o que antes foi dito pelos alunos: enunciados extensos e complexos o que na linguagem dos acadêmicos foi descrito como: 'perguntas compridas e longas'.

Segundo ela, a internet é utilizada por grande parte do grupo somente para as atividades acadêmicas muitos dos alunos não têm acesso às tecnologias no seu dia a dia. A falta de comunicação, informação e entrosamento com as tecnologias é um fator relevante no aprendizado.

Em relação aos *workshops*, a tutora mencionou que apesar dos mesmos não serem específicos, eles contribuem de certa forma, pois são nesses encontros que surgem os debates e discussões sobre as dificuldades vivenciadas durante o estágio. É o momento que se procura sanar as dúvidas, inclusive, aquelas relacionadas a organização do material, dos relatórios de estágios, da divisão de horas. São questões que parecem simples e vem sendo tratadas ao longo do curso, mas quando chega o momento de por em prática surgem diversas dúvidas e inseguranças.

É importante ressaltar que a instituição disponibiliza um laboratório com computadores ligados a internet para que os acadêmicos possam aprofundar seus estudos. Só que o mesmo é pouco freqüentado, mesmo pelos alunos que não tem serviço de internet em casa. Confirma aqui a afirmação da tutora, segundo ela os alunos realizam as atividades *onlines* normalmente e com entusiasmo quando é obrigatório para obtenção de nota, caso contrário não manifestam interesse em aprimorar os conhecimentos.

Durante o contato com os acadêmicos observei que a turma, quase totalidade, é composta por mulheres, apenas um aluno do sexo masculino no grupo de vinte discentes. Caberia um estudo sobre Gênero e a Pedagogia, portanto, este não é o objetivo em questão neste artigo deixo este assunto para outra oportunidade.

6 PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Levando em consideração as dificuldades dos alunos é necessário identificar suas aptidões e necessidades para auxiliar no desenvolvimento das habilidades e capacidades de cada um. Um fator importante no contexto da aprendizagem é a motivação do aluno. No caso da Educação a distância a disciplina é fundamental, o aluno disciplinado vai criar o seu ambiente de estudo e buscar a superação das dificuldades com determinação.

Na turma observada, o *workshop*, é o método utilizado para a superação das dificuldades. No entanto, os alunos do curso dizem que o tema apresentado, não é exatamente um conteúdo no qual os mesmos apresentam as dificuldades. Sendo assim, antes da apresentação dos workshops seria necessária uma avaliação para identificar o que realmente os alunos necessitam de aprimoramento, qual conteúdo traria benefícios e eficácia na superação das dificuldades encontradas.

Ao observar os questionários constatou-se falta de argumentação nas respostas, sendo assim, uma proposta para contribuir nesse aspecto, é a criação de um projeto de leitura para os acadêmicos. Ao fazerem com regularidade a leitura, os alunos irão adquirir capacidade de interpretação e argumentação o que irá facilitar e acrescentar no conhecimento dos futuros pedagogos.

Segundo a LDB na seção I, artigo 32, inciso I: “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.” (BRASIL, 1996). Este é um dispositivo legal relacionado ao Ensino Fundamental, mas se encaixa na turma pesquisada o que leva a crer que o problema de interpretação e leitura não é uma característica do curso atual, vem se arrastando ao longo da vida dos alunos, uma deficiência que talvez não foi resolvida no Ensino Fundamental.

Ressalta-se também a importância da criação de seminários, pois será de grande valia para os acadêmicos tanto na prática de estágio como na futura profissão dos mesmos. Nos seminários além de serem tratados assuntos que vão contribuir para o aprendizado, também irá ajudar os alunos a se desinibir e a comunicar-se com mais clareza. No planejamento do seminário devem ser levadas em consideração as características do público-alvo, grau de interesse em relação ao tema questionado.

Os relatos dos alunos mostram dificuldades no acesso ao portal. Diante dessa realidade, propõe-se que seja oferecido um workshop com tutorial específico para uso do portal. Levando em consideração que o domínio da utilização dessa ferramenta é de extrema importância desde o início do curso acadêmico da Educação a Distância. Neste contexto Gebran afirma:

Informação e conhecimento estão intimamente ligados e, portanto, nessa sociedade a escola deve ser o local onde seja desenvolvida a capacidade dos alunos aprenderem e a manutenção de sua motivação para o aprendizado, tornando-se aptos a se relacionarem com o mundo e a intervirem nos problemas que o cercam. (2009, p. 167).

Vale lembrar que a docência é bastante complexa e desafiadora. Perrenoud (2000) ressalta as competências do ensino distribuindo em 10 famílias, acredito que quatro delas são relevantes a este estudo: organizar e dirigir situações de aprendizagem; envolver os alunos em suas aprendizagens; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e administrar a sua própria formação contínua. Os argumentos de Perrenoud (2000) são relacionados ao ensino básico, mas se encaixam na educação superior, tendo em vista que professor e aluno estão presentes nos dois universos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância facilita a vida das pessoas, pois permite a liberdade de escolha no horário e local de estudo, de acordo com a necessidade de cada um. Portanto, da mesma forma como é considerada um facilitador enfrenta o preconceito de sua eficácia. Lógico, que existem pontos positivos e negativos o fato é que se trabalhada com empenho e dedicação a EAD pode ser vista sobre outro ângulo no que tange a ensino/aprendizagem.

Esta investigação propiciou um novo olhar sobre nossas próprias concepções e vivências cotidianas nos permitindo problematizar, indagar, questionar as posições que vivenciamos enquanto alunos, principalmente, no espaço acadêmico, a mudança só vai acontecer se partir de nós, cada um fazendo a sua parte.

Diante das abordagens foi possível constatar que os problemas de aprendizagem existem e durante a prática de estágio alguns se evidenciam porque é o momento em que surgem os maiores questionamentos. É notório que as Tics têm na prática acadêmica um papel reduzido e se tratando de Educação a Distância são elas que tem a capacidade de diminuir as fronteiras e ampliar a construção do conhecimento através da comunicação e informação. A interatividade propõe a troca, o diálogo e valoriza a diversidade de mídias tecnológicas.

Esta pesquisa não teve a pretensão de chegar a uma conclusão definitiva, mas trouxe resultados que podem contribuir na discussão de novas práticas e utilização da ferramenta workshop no curso de Pedagogia.

Com este estudo podemos concluir que é possível reconstruir e aprimorar as metodologias de ensino/aprendizagem, uma vez que, constatamos que a utilização dos workshops pouco contribui na superação das dificuldades já que os mesmos raramente apresentam conteúdo relacionado à disciplina em curso. Mesmo assim, as discussões que surgem durante os workshops são de grande importância na construção do conhecimento dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M, L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados. 2000

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BRASIL. LDB, **Lei 9.396**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 10/07/2015 e 23/8/2015.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em: 13/8/2015.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, 2006. portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acessado em 15/07/2015.

CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo a uma nova didática**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FAEL. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia**. Lapa – PR, 2012. Disponível em: <HTTP://www.fael.edu.br/arquivos/manuais/projet-pedagogia-2009.pdf>. Acessado em: 15/08/2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEBRAN, Mauricio Pessoa. **Tecnologias educacionais**. Curitiba: IESDE, 2009

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GRAEML, K S. **Tecnologias de Informação e comunicação no ensino superior**. Curitiba: Fael editora, 2012.

MASSETO, Marcos (Org.). **Docência na universidade**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

METZ, Maristela Cristina; PIENTA, Ana Cristina Gipiela. **Estágio supervisionado: da docência à gestão na educação básica**. Lapa: Fael Editora, 2011

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. Revista **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v.23, n.126,p.24-26, set/out.1995.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

SANCHO, J. Maria. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOARES, Regina; CUNHA, Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: Edufba. 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, Dilvo e SEVEGNANI Palmira (Orgs). **Docência na educação superior**: Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.